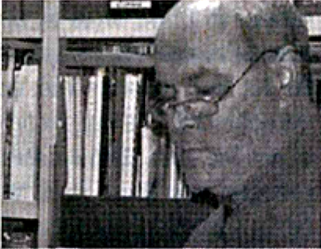


# Imperativos da memória (25)



Porfírio Pereira da Silva

## Hans Karl Baret expõe na Biblioteca Municipal!

*«O trabalho do artista é exprimir emoções; e as únicas emoções que ele pode exprimir são as que sente, nomeadamente as suas... Se ele atribui qualquer importância ao julgamento do seu público, isso só se pode dever ao facto de pensar que as emoções que tentou exprimir são... partilhadas pelo seu público...»*

J. Hospers

Já conhecíamos Hans Karl Baret da *Bienal de Cerveira* e da *Arte na Leira*, esse espaço bucólico em plena Serra d'Arga pensado, projectado e executado pelo nosso particular amigo e extraordinário artista Mário Rocha.

Definindo-se como um artista de reciclagem, Hans Karl Baret apresentou-nos um conjunto de "objectos" – obras – de arte que são fruto do aproveitamento de materiais provenientes dos desperdícios de uma sociedade resoluta em apregoados slogans planetários, mas que, no fundo, vivem arredados do objectivo de não prejudicar o meio ambiente. Este escultor alemão, nascido em Hilden há 57 anos, mas, que fez da freguesia de Covas (Vila Nova de Cerveira) – pela qual se encantou e em cujos jardins da sua residência mantém uma exposição permanente – o seu atelier universal, rege-se pelos princípios de reciclar materiais velhos e usados, não desperdiçar recursos naturais e não prejudicar o meio ambiente. Tal como afirmaria Tolstoi, Hans Baret passa-nos, intencionalmente e por meios de certos sinais externos, interiorizados sentimentos, de modo a sermos infectados por esses mesmos sentimentos e, circunstancialmente, os experimentarmos. É essa a partilha do artista que inspirado por uma experiência de profunda emoção usa a sua aptidão – neste caso concreto no ferro e no granito – para dar corpo a essa emoção numa obra de arte. Sim, OBRA DE ARTE, porque só



assim os artistas comunicam experiências emocionais!

Ao falarmos do lado do público, no qual nos incluímos, a marca do sucesso e/ou do esforço do artista é o estímulo da mesma sensação que em nós incute. Aqui, o sucesso da obra executada resulta da simbiose artista/espectador. É difícil ficarmos indiferentes às mensagens de Hans Baret – *Kat Trio, Modelo, Discóbolo, Emu, Primitive, Radar, Virgulae, Got it, Brain, Potências, Quixote, Tall Kat, Winds, Mundus, Cover e Espinbos* –, dado que nos permite uma perfeita deambulação entre o expressionismo e a representação. Todos nós, ali presentes, sentimos isso.

Excelente trabalho do comissariado (Oca) da mesma exposição, porque soube assegurar-nos a luz, a profundidade, a expressão e as emoções, fazendo emergir a obra de arte do mais íntimo que há em nós. Momentos houve em que os sentimentos foram tão profundos que o poder expressivo das obras de arte levou-nos a uma espécie de relação directa entre nós e o artista – como sentíssemos que o poderíamos ter feito. Esta correlação é que define os bons artistas.

Parabéns à Câmara Municipal, à Biblioteca Municipal e ao artista Hans Karl Baret!...

porfriosilva@sapo.pt